

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO
SUCKOW DA FONSECA (CEFET/RJ)**

**A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA NO SÉCULO XXI: COMO A ANÁLISE
DE ENUNCIADOS EVIDENCIA QUE OS TRADUTORES HUMANOS
NÃO SE TORNARÃO DISPENSÁVEIS.**

Julia Fajardo Barreto

Professor orientador: Wagner Eduardo Rodrigues Belo

Rio de Janeiro, RJ

Novembro/2019

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO
SUCKOW DA FONSECA (CEFET/RJ)**

**A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA NO SÉCULO XXI: COMO A ANÁLISE
DE ENUNCIADOS EVIDENCIA QUE OS TRADUTORES HUMANOS
NÃO SE TORNARÃO DISPENSÁVEIS.**

Projeto Final apresentado em cumprimento às normas do Departamento de Educação Superior do CEFET-RJ, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

Julia Fajardo Barreto

Professor orientador: Wagner Eduardo Rodrigues Belo

Rio de Janeiro, RJ

Novembro/2019

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do CEFET/RJ

B273 Barreto, Julia Fajardo.

A tradução automática no século XXI: como a análise de enunciados evidencia que os tradutores humanos não se tornarão dispensáveis / Julia Fajardo Barreto – 2019.
vi, 37f. : il. color., grafs., tabs. ; enc.

Projeto Final (Graduação). Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2019.
Bibliografia: f. 34-37.
Orientador: Wagner Eduardo Rodrigues Belo.

1. Relações internacionais. 2. Semântica. 3. Tradução automática de texto – Análise. I. Belo, Wagner Eduardo Rodrigues (Orient.). II. Título.

CDD 327

Elaborada pelo bibliotecário Leandro Mota de Menezes CRB-7/5281

RESUMO

FAJARDO BARRETO, Julia. **A tradução automática no século XXI: como a análise de enunciados evidencia que os tradutores humanos não se tornarão dispensáveis.** 2019. 37. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

A prática da tradução é uma atividade muito antiga e essencial no desenvolvimento da humanidade. Com o advento da tradução automática, nos anos 50, que previa a automação completa do processo da tradução, a área da tradução sofreu algumas transformações e passou a ser estudada e vista de uma nova maneira. No século XXI, devido à popularidade e facilidade de uso dos tradutores automáticos, nomeadamente o Google Tradutor, existe um receio de que a profissão do tradutor se torne obsoleta em consequência deste avanço tecnológico e que os tradutores se tornem as novas vítimas do desemprego tecnológico. A partir da análise de frases traduzidas pelo Google Tradutor, este trabalho evidenciará os limites ainda existentes no programa de tradução automática, discutindo a importância e o lugar do tradutor no processo da tradução e provando que, pelo menos no futuro próximo, os tradutores não se tornarão dispensáveis.

Palavras chaves: Tradução, Google Tradutor, Desemprego tecnológico.

ABSTRACT

FAJARDO BARRETO, Julia. **Machine Translation in the 21st century: how the analysis of phrases proves that human translators will not become expendable.** 2019. 37. Trabalho de Conclusão de Curso - Federal Center of Technological Education – Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

Translation is a very ancient and essential activity in the development of humankind. With the emergence of machine translation in the 1950s, which envisioned complete automation of the translation process, the translation field underwent certain changes and began to be studied and regarded in a new way. In the 21st century, due to the popularity and user friendliness of machine translators, notably Google Translate, there is a fear that the translator's profession will become obsolete because of this technological advance and that translators will become the new victims of structural unemployment. From the analysis of sentences translated by Google Translate, this paper will highlight the limits that still exist in this machine translation program, discussing the importance and place of the translator in the translation process and proving that, at least in the near future, translators will not become expendable.

Keywords: Translation, Google Translate, Structural unemployment.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 TRADUÇÃO | 8 |
| 2.1 BREVE HISTÓRIA DA TRADUÇÃO | 9 |
| 2.2 O QUE É TRADUÇÃO? | 11 |
| 2.3 A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA | 12 |
| 2.3.1 As Origens Da Tradução Automática | 12 |
| 2.3.2 O Google Tradutor | 14 |
| 2.3.3 Os Tradutores Automáticos E As Ferramentas De Auxílio À Tradução (<i>CATTools</i>) | 15 |
| 2.3.4 A Tradução Automática E O Desemprego Tecnológico | 15 |
| 2.4. Contribuições De Outras Áreas Para O Processo Da Tradução | 17 |
| 2.4.1 Análise Do Discurso | 17 |
| 2.4.1.1 Ethos | 17 |
| 2.4.1.2 Pathos | 18 |
| 2.4.1.3 Logos | 18 |
| 2.4.1.4 Contexto | 18 |
| 2.5. OS DESAFIOS DA TRADUÇÃO | 19 |
| 2.5.1 A Intraduzibilidade | 20 |
| 3 O TRABALHO | 21 |
| 3.1 CORPUS | 22 |
| 3.2 METODOLOGIA | 22 |
| 3.3 AS CATEGORIAS DE ANÁLISE | 23 |
| 3.3.1 Linguística | 23 |
| 3.3.2 Cultural | 23 |
| 3.3.3 Interdisciplinar | 24 |
| 4 ANÁLISE | 24 |
| 4.1 CORPUS 1: AÍ EU VOU PARA O POSTO IPIRANGA. PERGUNTAR PARA O PAULO GUEDES | 24 |
| 4.2 CORPUS 2: “A MAMATA VAI ACABAR”. | 26 |
| 4.3 CORPUS 3: “PETRALHADA, VAI TUDO VOCÊS PARA A PONTA DA PRAIA”. | 28 |
| 4.4 CORPUS 4: “GRAB THEM BY THE PUSSY” | 29 |
| 4.5 CORPUS 5: “WE ARE GOING TO WIN. BIG LEAGUE.” | 31 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 32 |
| REFERÊNCIAS | 34 |

1. INTRODUÇÃO

Há muitos anos a humanidade lida com o temor das transformações tecnológicas e o risco que elas impõem para o trabalho humano. Existe, atualmente, um receio de que a automação, digitalização, robotização e a inteligência artificial possuem grande potencial para levar ao “fim dos empregos”, como disse Rifkin (1995).

Na área da tradução, a ideia de usar máquinas para automatizar o processo tem sido tema de diversas obras de ficção científica desde 1945, quando o escritor americano Murray Leinster escreveu a obra *First Contact*. Desde então, a ideia de um aparelho capaz de reconhecer e traduzir facilmente qualquer língua do planeta apareceu em programas como *Doctor Who* (1963), *Star Trek* (1966) e o Guia do Mochileiro das Galáxias (1978).

No mundo real, essa ideia surgiu nos anos 30, e a primeira demonstração de tradução automática ocorreu em 1954. Ao longo dos anos seguintes, a tradução automática perdeu credibilidade, principalmente após o relatório da *Automatic Language Processing Advisory Committee* (ALPAC), que declarou que uma tradução inteiramente automática era impossível e muito inferior à tradução humana. Em 2006, ela ganhou notoriedade com o lançamento do Google Tradutor, que revolucionou o processo da tradução.

Segundo um estudo feito por Frey e Osborne (2013), a profissão do tradutor seria uma das profissões fadadas a se tornarem obsoletas graças à automação, o que gerou preocupação naqueles que atuam na área ou pretendem atuar no futuro.

A proposta principal deste trabalho é mostrar que previsões como a de Frey e Osborne tem poucas chances de se tornarem realidade, pois tradutores inteiramente automatizados, como aqueles da ficção, ainda possuem muitas limitações e não são capazes de substituir de maneira integral o trabalho humano. Os tradutores automáticos, no entanto, fazem parte do atual cenário da tradução e os profissionais precisam se adequar a esta nova realidade.

Para testar a limitação dos tradutores automáticos e provar que a intervenção humana é necessária, serão analisadas através do Google Tradutor, o mais conhecido tradutor automático atualmente, falas de Jair Messias Bolsonaro e Donald John Trump – atuais presidentes do Brasil e dos Estados Unidos da América, respectivamente – que possuem algum tipo de desafio para o processo da tradução e não foram traduzidas corretamente pelo programa.

Primeiramente, para contextualizar o presente trabalho, será apresentada uma breve história da tradução, desde os primórdios da atividade até a abertura de uma disciplina acadêmica dedicada a ela. Após, será discutido o significado da palavra tradução de acordo com diferentes autores importantes e conhecidos da área.

Em seguida, discorreremos sobre a história da tradução automática, com foco no Google Tradutor e na distinção entre tradutores automáticos e *Computer-Assisted Translation Tools*, as *CAT Tools*. As *CAT Tools*, embora importantes para o processo tradutório, não serão analisadas de forma detalhada por, diferente dos tradutores automáticos, não terem como objetivo a automatização total do processo tradutório. Nesta secção será mostrada também a relação da tradução automática com o desemprego tecnológico.

Serão apresentadas, então, as contribuições de outras áreas para o processo da tradução, pois, devido ao caráter interdisciplinar da mesma, é importante ressaltar a necessidade da compreensão de diversos temas para que o tradutor produza uma tradução de qualidade.

Na sequência, discutem-se os desafios da tradução, sobretudo da tradução automática, a partir do conceito de intraduzibilidade de John Catford (1978) e das críticas que Yehoshua Bar-Hiller (1960) fez a tradução automática. O capítulo três apresenta o trabalho e explica a metodologia usada para a análise, que se encontra no capítulo subsequente e foi feita a partir do conceito de John Catford antes mencionado.

2. TRADUÇÃO

Desde meados do século XVIII, a humanidade já passou por três grandes revoluções na indústria. Alguns teóricos, como o alemão Klaus Schwab, defendem inclusive que ela está passando, no momento, pela quarta revolução, chamada por ele de Indústria 4.0. A cada revolução, novas invenções e tecnologias emergem e a relação entre homem e máquina sofre mutações, algumas delas de forma drástica.

Entre 1760 e 1860 começou na Inglaterra a primeira Revolução Industrial, que, pela primeira vez mudou a maneira com que o ser humano se relacionava com a máquina e transformou significativamente o mundo profissional. Uma das principais invenções deste período foi a lançadeira transportadora, – que mais tarde permitiu o desenvolvimento do tear automático – deixando muitos artesãos e tecelões sem emprego, pois a partir deste momento uma pessoa conseguiria fazer, sozinha, um trabalho que antes era feito por duas pessoas.

A Segunda Revolução Industrial, que compreendeu o final do século XIX e o início do século XX, viu um grande aumento do uso da máquina a vapor, que substituiu o trabalho feito por homens e animais.

Também chamada de Revolução Digital, a Terceira Revolução Industrial começou a ganhar notoriedade nos anos 50 com o aperfeiçoamento dos computadores digitais e dura até os dias atuais. Assim como na primeira e na segunda revoluções industriais, o aprimoramento da tecnologia e o surgimento de novas invenções neste período está acompanhado da substituição do trabalho humano por máquinas.

Uma das grandes inovações do período da Revolução Digital, que revolucionou o processo da tradução, é o Google Tradutor, criado em 2006. Devido à grande popularidade do programa online, que conta atualmente com mais de 500 milhões de usuários, muitos começaram a refletir sobre a real necessidade de investir no aprendizado de outras línguas e, conseqüentemente, na profissão de tradutor e intérprete.

2.1. BREVE HISTÓRIA DA TRADUÇÃO

A tradução, em um âmbito mais amplo, começou há milhares de anos, com o nascimento dos primeiros seres humanos, quando eles passaram a usar palavras para traduzir seus pensamentos. Os primeiros registros da prática da tradução datam de 2000 AC, na Ásia Menor, onde assírios, babilônicos e hititas traduziam a correspondência oficial dos estados (Mounin 1976).

Eric Jacobsen (1958) afirma em *Translation, a Traditional Craft*, que a tradução é uma invenção romana, pois Cícero e Horácio, importantes figuras romanas, foram os primeiros a falar, em 100 AC, sobre as teorias de tradução e cunharam os termos “tradução palavra por palavra” e “tradução significado por significado”. Tanto Cícero quanto Horácio fazem, em suas reflexões, uma distinção clara entre a tradução palavra por palavra e a tradução significado por significado, deixando explícito o favoritismo pelo segundo. Cícero, por exemplo, critica a tradução palavra por palavra e a crença de que o tradutor não pode alterar nenhum aspecto do texto, ao dizer: “*If I render word for word, the result will sound uncouth, and if compelled by necessity I alter anything in the order or wording, I shall seem to have departed from the function of a translator*”. Em seu livro, Susan Bassnett (2002) chama de “radical” a afirmação de Jacobsen, porém reconhece que as visões de Cícero e Horácio, tem, realmente, extrema importância, visto que seus trabalhos influenciaram tradutores e teorias posteriores.

St. Jerome, considerado por muitos o pai da tradução, traduziu o Novo Testamento para o Latim a pedido do Papa Damasus em 384 d.C. Seu texto, conhecido como Vulgata, foi o preferido e mais utilizado pela Igreja Católica Romana durante muitos anos. Influenciado por Cícero, St. Jerome declarou que ele havia preferido utilizar o método significado por significado em vez de usar o método palavra por palavra (Bassnett, 2002).

Ao longo do tempo, a tradução se tornou uma ferramenta indispensável para o estabelecimento de contato entre diferentes povos e culturas. Entre os séculos VIII e XII, aproximadamente, após o estabelecimento do império Islâmico, os árabes, graças a traduções do grego, persa e hindi, conseguiram desenvolver seus conhecimentos e, mais tarde passá-los adiante para a Europa através da Espanha. Sinaceur (1977) diz:

From the 12th century to the renaissance, via translation and copying activities in Spain, Sicily, and Syria, the bulk of Arabic writings in all fields was made available in Latin. Despite the poor quality of translation and scholarship that prevailed in the West at that time, these Latin versions revived the spirit of learning in western Europe during the Middle Ages.

A invenção da impressão no século XV contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento da tradução, principalmente em relação ao volume de traduções realizadas. Nesta mesma época, foram feitas as primeiras tentativas de formular uma teoria da tradução. Um dos primeiros escritores a elaborar uma teoria foi Etienne Dolet (1509-1546), executado após traduzir um diálogo de Platão pois consideraram sua tradução uma heresia. Em 1540 ele publicou um pequeno compilado de princípios da tradução, que, segundo Bassnett (2002) “*stress the importance of understanding the Source Language text as a primary requisite*”.

Nos séculos XVII e XVIII, os teóricos, notavelmente John Dryden e Alexander Fraser Tytler, discutiram a questão da correta recriação da “alma” ou “natureza” do trabalho. Surgiu com Dryden no século XVII a comparação entre tradutor e pintor, que se estendeu até o século XVIII e foi amplamente utilizada por vários teóricos, inclusive Tytler. Segundo Dryden, o tradutor, assim como o pintor, tem a obrigação de fazer sua obra parecer original, ou seja, ele tem a obrigação de manter a “alma” do original. Tytler concordava que o tradutor deveria, de fato, manter a “alma” do original, porém não poderia, para isso, “usar as mesmas cores”, ou seja, as mesmas palavras (Bassnett, 2002).

O século XIX viu a emergência de duas tendências conflitantes. Alguns teóricos defendiam que “o tradutor deveria ser visto como um gênio criativo por mérito próprio”, enquanto outros

argumentavam que a tradução era “uma função mecânica que tinha como responsabilidade ‘tornar pública’ um texto ou autor” (Bassnett, 2002).

Na primeira metade do século XX não aconteceram grandes mudanças no campo de estudos da tradução e as teorias e noções dos séculos anteriores continuaram a ser debatidas e estudadas. No entanto, com a fundação da *Federation Internationale des Traducteurs*¹ em 1953, o interesse na tradução como uma disciplina começou a ser investigado e, no final dos anos 70, uma nova disciplina acadêmica dedicada a tradução surgiu, a disciplina de Estudos da Tradução, presente hoje em 42 países e aproximadamente 190 instituições.

2.2. O QUE É TRADUÇÃO?

De acordo com Foster (1958), “translation is an act through which the content of a text is transferred from the source language in to the target language”. Catford (1995) ofereceu uma definição semelhante e escreveu que tradução é “the replacement of textual material (Source Language) by equivalent textual material in another language (Target Language)”.

O dicionário online Michaelis em português atribui a tradução um significado equivalente as definições de Foster e Catford:

Transposição ou versão de uma língua para outra; técnica que consiste em traduzir palavra, enunciado, texto, obra etc. falado ou escrito, de uma língua para outra, possibilitando sua compreensão por alguém que não conhece ou não domina a língua em que originalmente o enunciado foi emitido

Através das três definições, é possível perceber uma preocupação maior de Foster, Catford e do dicionário online Michaelis com regras formais e gramática em vez do contexto. Mounin (1976) leva em consideração outros aspectos do processo de tradução e sugere que traduzir é mais do que respeitar as regras linguísticas de um texto, mas também levar em consideração o sentido global da mensagem, o período, a cultura, etc.

Em *A tradução vivida*, Paulo Rónai (1978), importante tradutor húngaro-brasileiro, discorreu sobre a etimologia do termo tradução e, assim como Mounin, contestou as definições costumeiramente aplicadas a ele, observando que:

¹A Federação Internacional dos Tradutores (FIT) é uma organização mundial composta por organizações nacionais de tradução de mais de 60 países e representa mais de 100.000 tradutores do mundo todo. Atualmente sua sede está localizada na Suíça e é dirigida por Jeannette Orsted.

Ao definirem “tradução”, os dicionários escamoteiam prudentemente esse aspecto e limitam-se a dizer que “traduzir é passar para outra língua”. A comparação mais óbvia é fornecida pela etimologia: em latim, *traducere* é levar alguém pela mão para o outro lado, para outro lugar. O sujeito deste verbo é o tradutor, o objeto direto, o autor do original a quem o tradutor introduz num ambiente novo [...] Mas a imagem pode ser entendida também de outra maneira, considerando-se que é ao leitor que o tradutor pega pela mão para levá-lo para outro meio lingüístico que não o seu.

Por ser uma atividade muito antiga e praticada em diversos países, existem inúmeras definições para o termo tradução. Por esse motivo, é importante mencionar que as observações de Foster, Catford, Mounin e Rónai estão atreladas a história ocidental da prática da tradução. No oriente, principalmente na Índia e na China, existe uma cultura da tradição consideravelmente diferente do ocidente, que se baseia na tradução de textos religiosos e possui seu próprio estilo, definições e regras. Não convém, no entanto, aprofundar este tema, visto que a cultura da tradução no Brasil está inserida no contexto ocidental.

2.3. A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

Entende-se por tradução automática o processo de automação da tradução de um idioma original para outro através de uma máquina, normalmente o computador. Segundo Hutchins (1992), o termo *Machine Translation* (MT), que, em português é conhecido por tradução automática, é hoje o nome padrão para sistemas computadorizados responsáveis pelas traduções de uma língua para a outra, com ou sem assistência humana. No entanto, o objetivo central da tradução automática é a automação completa de todo o processo de tradução, e as ferramentas de tradução que possuem, de fato, assistência humana são chamadas de *CAT Tools* (*Computer-Assisted Translation Tool*).

2.3.1. As Origens Da Tradução Automática

Apesar de aparentar ser uma ideia recente, o uso de “dicionários mecânicos” para ultrapassar barreiras linguísticas foi sugerido pela primeira vez no século XVII, quando Descartes e Leibniz, filósofos e matemáticos importantes para a história, especularam sobre a criação de dicionários baseados em códigos numéricos universais (Hutchins, 1992).

As primeiras tentativas para mecanizar, de fato, a tradução aconteceram três séculos após as especulações de Descartes e Leibniz, nos anos 30. Em 1933, George Artsrouni, um francês-armeno, projetou e patenteou um dispositivo de armazenamento feito com fita perfurada que poderia ser usado para achar o equivalente a qualquer palavra em outra língua; Artsrouni aparentemente demonstrou um protótipo deste dispositivo em 1937.

Aproximadamente uma década depois, em 1949, a possibilidade de usar computadores para tradução foi discutida pela primeira vez por Warren Weaver, um matemático e cientista americano e Andrew D. Booth, um cientista britânico. Weaver propunha a utilização de técnicas de criptografia, análises estatísticas e aspectos linguísticos para criar uma ferramenta capaz de traduzir palavras e frases russas para o inglês. Devido a Guerra Fria e o aumento dos interesses norte-americano e inglês em informações da então União Soviética, os Estados Unidos e a Inglaterra patrocinaram diversos estudos sobre o tema, inclusive o de Weaver.

As primeiras máquinas de tradução automática eram conhecidas por usar o método de tradução palavra por palavra, pois não possuíam a capacidade para levar em consideração as questões sintáticas ou lexicais. Apesar do desenvolvimento do processo nas décadas de 50 e 60, os resultados ainda não era considerado satisfatórios. Yehoshua Bar-Hillel, um importante filósofo, matemático e linguista israelita, criticou, em 1960, o objetivo central dos estudos da tradução automática, que era a criação de sistemas de tradução altamente eficazes e totalmente automáticos que produzissem resultados indistinguíveis das traduções humanas, conhecidos como *Fully Automatic High Quality Translation* (FAHQT). Segundo Bar-Hillel, no contexto da FAHQT, “totalmente automático”, significa que o processo de tradução é inteiramente automatizado e não há uso de pre-edição e de pós edição em nenhuma etapa do processo da tradução. Sua recomendação para os estudiosos da tradução automática foi adotar um objetivo menos ambicioso e criar sistemas que a mesclassem com a intervenção humana.

Em 1964 os patrocinadores da tradução automática nos Estados Unidos formaram a *Automatic Language Processing Advisory Committee* (ALPAC), que tinha como objetivo analisar os resultados dos estudos e projetos sobre a tradução automática. Em 1966, a ALPAC publicou um relatório que concluiu que a tradução automática era menos precisa e mais cara do que a tradução humana, declarando que “*there is no immediate or predictable prospect of useful machine translation.*”

Nos anos 70, após a criação da disciplina Estudos da Tradução e o avanço da tecnologia – em especial da inteligência artificial –, a tradução automática ganhou destaque por ser mais fácil,

o que favoreceu o desenvolvimento de diversas ferramentas de tradução. Com a expansão da internet nos anos 90, essas ferramentas se tornaram ainda mais populares. Um exemplo é o Google Tradutor, considerado em 2010 a ferramenta mais avançada (quase universal) para a tradução de textos, segundo a Revista Veja (Pavão Júnior, 2010).

Said (2011) alerta quanto ao uso das ferramentas de tradução automática, pois, segundo ele, nem todo texto se adequa a ela. Os mais adequados, de acordo com o autor, são os textos de vocabulário controlado, pouca complexidade linguística e alguma repetição. Perissé (2009), em um artigo para a Revista Língua Portuguesa, também comenta o uso dos tradutores automáticos, comparando-os com uma linha de montagem na qual o texto é traduzido de bloco em bloco, resultando em uma colcha de retalhos.

2.3.2. O Google Tradutor

A plataforma Google lançou, em 2006, seu próprio tradutor automático, conhecido por Google Tradutor. Inicialmente, o processo de tradução do programa baseava-se nos trabalhos de Warren Weaver de análise estatística, utilizando transcrições das Nações Unidas e do Parlamento Europeu para coletar os dados. Durante o processo da tradução, o programa procurava por padrões nos milhões de documentos da sua base de dados para ajudar a decidir a tradução mais adequada. Nesta primeira versão, o Google Tradutor só era capaz de traduzir o texto diretamente caso a língua original fosse o Inglês. Se a língua original fosse outra, o programa primeiro a traduzia para o Inglês para, então, traduzir para a língua alvo. Este tipo de tradução causava muitos erros e levava o programa a ser alvo de diversas críticas.

Em 2016, a Google lançou uma versão mais desenvolvida de seu Tradutor. Esta nova versão usa uma rede neural artificial inspirada pela rede neural biológica dos seres humanos e pode, de certa forma, aprender coisas novas através das traduções que executa. Esta nova versão, diferente da primeira, tem a capacidade de traduzir da língua original para a língua alvo sem a necessidade de traduzir, antes, o texto original para o Inglês.

Segundo o *European Language Industry Security Report*, o Google Tradutor é, atualmente, o tradutor automático mais conhecido, disponível em mais de 100 línguas e traduzindo mais de 100 bilhões de palavras por dia. Embora ele seja o mais conhecido e possua muitos idiomas disponíveis para tradução, de acordo com este mesmo relatório, ele é usado somente por em torno de 10% dos tradutores independentes.

2.3.3. Os Tradutores Automáticos E As Ferramentas De Auxílio À Tradução (*CAT Tools*)

É importante deixar claro as diferenças entre os tradutores automáticos e as *CAT Tools*, pois, como Hutchins (1992) disse, as *CAT Tools* são, muitas vezes, erroneamente chamadas de tradutores automáticos. Enquanto o objetivo final dos tradutores automáticos é a automação completa da tradução, a proposta das *CAT Tools* é facilitar o processo da tradução, oferecendo uma série de recursos que tornam a atividade mais simples. Barrachina, (2009), diz:

The automatic machine translation systems available today are not able to produce high-quality translations unaided: their output must be edited by a human to correct errors and improve the quality of translation. Computer-assisted translation (CAT) incorporates that manual editing stage into the software, making translation an interactive process between human and computer.

Dentre os recursos oferecidos pelas *CAT Tools*, estão os glossários, que são construídos a partir das palavras mais usadas, as ferramentas de memória, que registram as traduções feitas, corretores ortográficos avançados, que permitem a escolha de regras gramaticais e de estilo específicas e a ferramenta de criação controlada, que destaca erros comuns e não permite que o tradutor use uma terminologia inconsistente.

Em 2009, a Google criou uma *CAT Tool* grátis chamada *Google Translator Toolkit*, que possuía mais recursos do que o tradutor automático da empresa, lançado três anos antes. Infelizmente, essa *CAT Tool* foi desativada no início de dezembro deste ano, pois, segundo a Google, houve um grande declínio no uso da ferramenta.

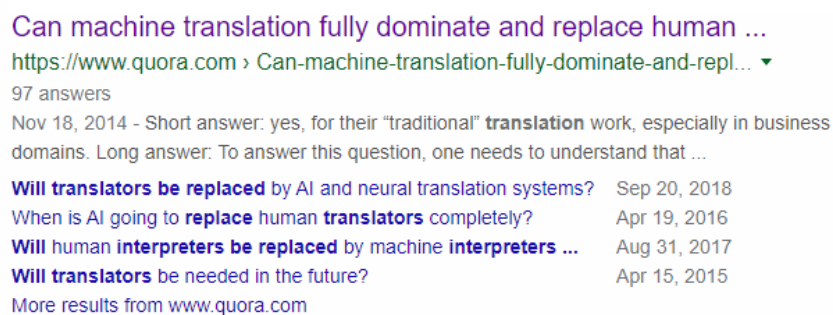
2.3.4. A Tradução Automática E O Desemprego Tecnológico

O medo do desemprego causado pela tecnologia não é um fenômeno recente. No século XVI, a Rainha Elizabeth I negou o pedido de patente de William Lee, o inventor da máquina de tecer mecânica, com receio do impacto que ela causaria nas taxas de desemprego, dizendo “*Thou aimest high, Master Lee. Consider thou what the invention could do to my poor subjects. It would assuredly bring to them ruin by depriving them of employment, thus making them beggars*” (Frey e Osborne, 2013).

De fato, inúmeros trabalhadores já perderam seus empregos em consequência dos avanços tecnológicos, em um fenômeno conhecido por desemprego tecnológico. Motivados por este fenômeno, Carl Benedikt Frey e Michael Osborne escreveram, em 2013, “*The Future of Employment: How Susceptible are Jobs to Computerisation?*”. Este relatório tinha como objetivo analisar a situação de 702 profissões nos Estados Unidos da América. Segundo os pesquisadores:

We examine how susceptible jobs are to computerisation. To assess this, we begin by implementing a novel methodology to estimate the probability of computerisation for 702 detailed occupations [...]. Based on these estimates, we examine expected impacts of future computerisation on US labour market outcomes, with the primary objective of analysing the number of jobs at risk and the relationship between an occupation’s probability of computerisation, wages and educational attainment.

No relatório, Frey e Osborne afirmam que a profissão do tradutor tem 38% de chance de ser automatizada nos próximos anos. Os efeitos do medo desta automatização podem ser vistos, por exemplo, em fóruns online, onde usuários indagam outros sobre o futuro da profissão de tradutor. Ao pesquisar a seguinte frase no Google “*will translators be replaced?*”, obtém-se inúmeros resultados do site de pergunta e respostas americano Quora, como pode ser observado:



**Figura 1 Resultado de pesquisa no Google para "will translators be replaced?"
Fonte: extraído da página de resultados do Google (2019)**

De acordo com o relatório de Frey e Osborne e a pesquisa feita no Google, pode-se afirmar que, atualmente, existe uma crença que o trabalho dos tradutores será, em algum momento, automatizado. No entanto, como será apresentado mais à frente, esta crença não é verdadeira.

2.4. Contribuições De Outras Áreas Para O Processo Da Tradução

Embora já tenha sido considerada uma ramificação da linguística, a tradução é vista hoje como um campo de estudos interdisciplinar e uma conexão entre língua e maneira de vida (Bassnett, 2002). Diversas outras áreas além da linguística ajudam o tradutor a compreender melhor o texto que será traduzido e são essenciais para uma tradução de qualidade.

2.4.1. Análise Do Discurso

Segundo o linguista norte-americano Zellig Harris, que cunhou a expressão em um artigo publicado em 1952, a análise do discurso é a extensão dos procedimentos distribucionais a unidades transfrásticas. Em 2004, ao analisar este termo em “Dicionário de Análise do Discurso”, Charaudeau e Mainguenuau dizem que:

À análise do discurso podem-se atribuir definições mais variadas: muito amplas, quando ela é considerada com um equivalente de ‘estudo do discurso’, ou restritivas quando, distinguindo diversas disciplinas que tomam o discurso como objeto, reserva-se essa etiqueta para uma delas.

Para o fim deste trabalho, é necessário apenas considerar a definição mais ampla, “o estudo do uso real da linguagem, por locutores reais em situações reais ” (Van Dijk, 1985).

Muito importantes para a análise do discurso são o ethos, o pathos e o logos, que juntos formam a trilogia aristotélica dos meios de prova (Retórica I: 1356a).

2.4.1.1. Ethos

O conceito de ethos, que deriva da palavra grega para costume, hábito ou uso (Sattler 1947) remonta à Antiguidade Clássica e aos estudos de Aristóteles em uma de suas obras mais importantes, Retórica. Nesta obra, Aristóteles diz que “Persuade-se pelo caráter (ethos) quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa impressão de o orador ser digno de confiança”.

O ethos tem, para Aristóteles, um duplo sentido. Ao mesmo tempo em que o termo designa as virtudes morais que garantem a credibilidade do orador, como prudência, virtude e benevolência, (Retórica II:1378a), ele possui uma dimensão social, na medida em que o orador convence ao se exprimir de modo apropriado ao seu caráter e a seu tipo social. Baseando-se nos estudos de Aristóteles, Charaudeau (2011) acrescenta:

O ethos, enquanto imagem que se liga àquele que fala, não é uma propriedade exclusiva dele; ele é antes de tudo a imagem de que se transveste o interlocutor a partir daquilo que diz. O ethos relaciona-se ao cruzamento de olhares: olhar do outro sobre aquele que fala, olhar daquele que fala sobre a maneira como ele pensa que o outro o vê.

2.4.1.2. Pathos

Pathos deriva de *empathéia*, a palavra grega para “sofrimento”, “experiência” ou “emoção”, que por sua vez deu origem à palavra *empatia* no português.

Ele foi o termo escolhido por Aristóteles em *Retórica* para designar a capacidade do orador ou escritor de provocar emoções e sentimentos no seu público. Quando o orador utiliza os seus valores, as suas crenças e compreensão, comove a plateia e se comunica com ela. Em *Retórica*, Aristóteles afirma que “persuade-se pela disposição dos ouvintes, quando estes são levados a sentir emoção por meio do discurso, pois os juízos que emitimos variam conforme sentimos tristeza ou alegria.”

2.4.1.3. Logos

Logos, derivado da palavra grega para “discurso”, “fundamento”, “pensamento” ou “razão”, corresponde ao conteúdo do discurso, ao uso da lógica. Para Aristóteles, a sua fala em público não será convincente se você não for capaz de provar, logicamente, o que está dizendo.

Também em *Retórica*, Aristóteles afirma que “Persuadimos, enfim, pelo discurso quando mostramos a verdade ou o que parece verdade, a partir do que é persuasivo em cada caso particular.”

2.4.1.4. Contexto

No dicionário, contexto é a relação entre o texto e a situação em que ele ocorre dentro do texto; o conjunto de circunstâncias em que se produz a mensagem que se deseja emitir – lugar, tempo, cultura do emissor e do receptor, etc. – e que permitem sua correta compreensão. A compreensão do contexto é muito importante no processo da tradução e está presente em diversas teorias de Estudos da Tradução (Bassnett, 2002).

O contexto, segundo Bassnett, é a razão pela qual a existência de uma tradução definitiva é impossível, pois o processo da tradução está intimamente ligado ao contexto em que ela foi feita.

2.5. OS DESAFIOS DA TRADUÇÃO

Traduzir não é, como alguns podem pensar, um trabalho puramente mecânico, que requer apenas um bom conhecimento de ambas as línguas e um bom dicionário. O trabalho do tradutor, como diz Paulo Rónai “passa por um caminho ladeado de armadilhas” (RÓNAI, 1981). Sobre o processo da tradução, Susan Bassett diz:

Translation involves far more than replacement of lexical and grammatical items between languages and, as can be seen in the translation of idioms and metaphors, the process may involve discarding the basic linguistic elements of the SL (source language).

Os limites dos tradutores automáticos se tornam mais evidentes ao traduzir palavras ou frases que apresentem algum tipo de desafio, pois, como dito anteriormente, os tradutores automáticos não têm a capacidade de identificar as nuances da língua.

Bar-Hiller publicou em 1958 um texto que se tornou um dos trabalhos mais influentes já escritos sobre tradução automática, “*A demonstration of the non-feasibility of fully automatic, high quality translation*”. Neste trabalho, ele explicou a razão pela qual traduções automáticas de alta qualidade eram inatingíveis. Seu argumento estava baseado nas seguintes frases simples: *Little John was looking for his toy box. Finally, he found it. The box was in the pen. John was very happy.* “*Pen*” em inglês, possui dois significados, “utensílio de escrita” e “espaço onde crianças pequenas podem brincar”. Segundo Bar-Hiller, “*No existing or imaginable program will enable an electronic computer to determine that the word pen in the given sentence within the given context has the second of the above meanings*”.

De fato, ao colocar esta frase proposta por Bar-Hiller no Google Tradutor em 2019, após décadas de avanço das tecnologias de tradução automática, é possível perceber um grande limite da tradução automática, a incapacidade de uma máquina de entender o contexto da frase escrita, o que a leva a traduzir “*pen*” para seu significado mais usual: caneta.

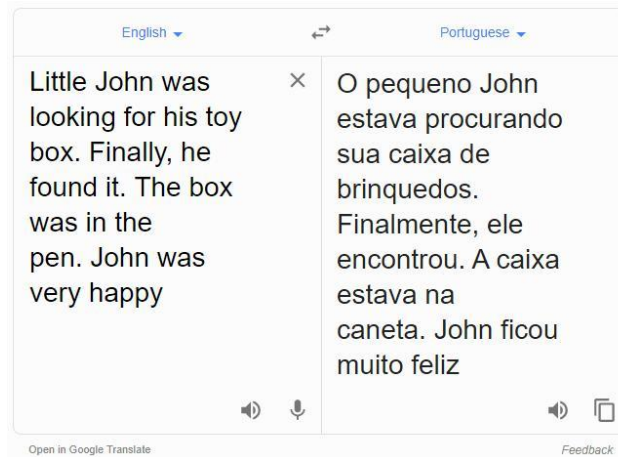


Figura 2 - Exemplo de tradução, do inglês para o Português
Fonte: Extraída do Google Tradutor

2.5.1. A Intraduzibilidade

Quando um tradutor se depara com algum desafio, a questão da intraduzibilidade é levantada. De acordo com Susan Bassett em *Translation Studies*, John Catford afirma que existem dois tipos de intraduzibilidade: a linguística e a cultural. A primeira ocorre quando não existe, na língua alvo, um substituto lexical ou sintático para um elemento da língua fonte. Este problema pode ser solucionado ao reestruturar o elemento e adequá-lo a língua alvo, permitindo, assim, a correta transmissão da mensagem. A intraduzibilidade cultural, por sua vez, ocorre em virtude da ausência de um conhecimento situacional relevante na língua fonte ou na língua alvo. Contornar este tipo de problema é mais difícil, pois está ele sujeito ao conhecimento cultural particular de cada tradutor.

Por conta da intraduzibilidade cultural, muitos defendem que tradutores só devem traduzir para sua língua mãe, pois eles estão imersos nesta cultura desde o nascimento e, por isso, a entendem melhor. Em um artigo para um site sobre tradução, Ann Marie Boulanger, uma Tradutora Certificada do Quebec, afirma:

[...] Even though I may speak, read and understand French at a high level, I do not write impeccably in French. [...] I'm okay. Better than average, actually, and better even than many native Francophones in Quebec. But, would I ever attempt to translate into French? Jamais! Number one, I do not—and will never—write like a native speaker who grew up immersed in the

French language [...] And number two, I am lacking the Franco-Québécois cultural background that would give my translations credibility and authenticity. Point final.

A UNESCO, no entanto, deixa claro no documento intitulado *Recommendation on the Legal Protection of Translators and Translations and the Practical Means to improve the Status of Translators*, que, desde que o tradutor tenha um conhecimento profundo da língua alvo, ele pode traduzir para um idioma diferente de sua língua mãe.

3. O TRABALHO

A proposta principal deste trabalho é, através da análise da tradução de frases faladas pelos presidentes dos Estados Unidos da América e do Brasil, mostrar a importância da intervenção humana na atividade de tradução. Para esta análise, será utilizado o conceito de intraduzibilidade de John Catford, que afirma que os dois principais desafios da tradução são linguísticos e culturais. Devido ao caráter interdisciplinar da área de tradução, serão usados também conceitos de outras áreas para complementar a análise.

O principal material de referência foi o livro “*Translation Studies*”, de Susan Bassnett (2002), que segundo a autora tem o objetivo de delinear o escopo da disciplina de estudos da tradução e indicar o tipo de trabalho que já foi feito no campo da tradução até o presente momento. Neste livro, Bassnett apresentou o conceito que serviu de base para a elaboração das categorias desta análise, a intraduzibilidade, de John Catford.

Também muito relevantes para este trabalho foram os livros “*A Handbook of translation studies*”, de Bijay Kumar Das (2008) e “*A Tradução Vivida*” de Paulo Rónai (1976). O estudo de Yehoshua Bar-Hiller, intitulado “*A demonstration of the non-feasibility of fully automatic, high quality translation*” foi, assim como o conceito de intraduzibilidade de Catford, importante para a análise, enquanto o estudo sobre empregabilidade feito em 2013 por Carl Benedikt Frey e Michael Osborne, “*The Future of Employment: How Susceptible are Jobs to Computerisation?*”, se tornou base da problemática apresentada.

3.1. CORPUS

O corpus principal de análise se constitui de cinco mostras linguísticas obtidas em artigos online de jornais e redes sociais. Três destas mostras pertencem ao presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro e foram ditas ao longo do ano de 2018, durante o processo das eleições. Uma das mostras analisadas foi dita durante uma entrevista do então candidato à presidência do Brasil ao jornal O Globo, enquanto outra foi escrita por ele uma rede social e a última foi dita em um vídeo postado por seu filho, Eduardo Bolsonaro, em outra rede social.

As duas mostras restantes pertencem ao presidente dos Estados Unidos da América, Donald John Trump. Enquanto uma das frases analisada foi dita e gravada em 2005, porém noticiada somente em 2016, a outra foi dita diversas vezes ao longo de toda a campanha eleitoral do presidente americano, também em 2016.

3.2. METODOLOGIA

A partir do problema apresentado, o método de pesquisa escolhido para este trabalho foi o explicativo analítico, consistindo na análise de frases ditas pelos atuais presidentes dos EUA e do Brasil.

A primeira fase do trabalho teve como objetivo selecionar as frases que seriam posteriormente analisadas. Após extensa pesquisa, foram selecionadas três frases ditas pelo presidente brasileiro e duas pelo americano.

A segunda fase do trabalho consistiu na pesquisa bibliográfica. Foi definido que o conceito de intraduzibilidade de John Catford (1978) apresentado por Susan Bassnett em *Translation Studies* (2002) e o estudo intitulado “*A demonstration of the non-feasibility of fully automatic, high quality translation*” feito em 1958 por Bar-Hiller seriam usados para embasar a análise.

A terceira e última fase consistiu na definição das categorias de análise e na prática da mesma. Optou-se por seguir o conceito de intraduzibilidade de Catford (1978) e definir como categorias de análise os tipos de intraduzibilidade estabelecidos por ele: linguística e cultural, além da adição de uma terceira categoria que possui relação com conceitos de outras áreas, visto o aspecto interdisciplinar da prática da tradução.

3.3. AS CATEGORIAS DE ANÁLISE

3.3.1. Linguística

Como já apresentado na secção 1.5.1, intitulada “A intraduzibilidade”, a intraduzibilidade linguística ocorre quando não existe, na língua alvo, um substituto lexical ou sintático para um elemento da língua fonte. Os erros cometidos durante o processo de tradução resultam em sua maioria desta não-equivalência entre a língua fonte e a língua alvo (Baker, 1992).

Um importante exemplo da dificuldade linguística da tradução são as metáforas. Em “Can metaphor be translated?” M.B. Dagut observa:

Since a metaphor in the SL is, by definition, a new piece of performance, a semantic novelty, it can clearly have no existing ‘equivalence’ in the TL: what is unique can have no counterpart. [...] The crucial question that arises is thus whether a metaphor can, strictly speaking, be translated as such, or whether it can only be ‘reproduced’ in some way.

Outro grande exemplo de intraduzibilidade linguística é o livro *Lost in Translation*, uma coletânea de 50 palavras de vários idiomas que não possuem tradução literal, lançado em 2014 pela ilustradora britânica Ella Sanders. Do português, a autora escolheu as palavras “saudade” e “cafuné”.

3.3.2. Cultural

Também na secção 1.5.1, foi apresentado o significado de intraduzibilidade cultural, que ocorre em virtude da ausência de um conhecimento situacional relevante na língua fonte ou na língua alvo. Em *Translation Studies* Bassnett cita Edward Sapir, que afirma em seu livro “*Culture, Language and Personality*”: “*No language can exist unless it is steeped in the context of culture; and no culture can exist which does not have at its center, the structure of natural language*”. Bassnett então completa:

Language, then, is the heart within the body of culture, and it is the interaction between the two that results in the continuation of life-energy. In the same way that the surgeon, operating on the heart, cannot neglect the body that surrounds it, so the translator treats the text in isolation from the culture at his peril.

3.3.3. Interdisciplinar

Para esta análise, nos apropriaremos também de conceitos provenientes de outras áreas e que já foram apresentados de forma detalhada na secção 2.4. São eles a análise do discurso e o contexto. A presença destes conceitos é importante e necessária pois a tradução é uma área interdisciplinar (Bassnett, 2002) e os tradutores precisam dominar diversos temas a fim de produzir uma tradução de qualidade.

4. ANÁLISE

Como apresentado, o trabalho consistirá na análise de enunciados ditos pelos atuais presidentes do Brasil e dos Estados Unidos da América, Jair Messias Bolsonaro e Donald John Trump. Optou-se por escolher falas ditas por estes presidentes por dois motivos. Primeiro, devido à importância e o impacto da tradução desses discursos nas relações/negociações internacionais dos EUA e Brasil e, segundo, devido à facilidade de encontrar exemplos, comprovados, que apresentassem algum tipo de desafio para a tradução, já que se imaginava a dificuldade que um tradutor automático enfrentaria para traduzir certas frases proferidas pelos presidentes.

As frases serão analisadas a partir das três categorias detalhadas na secção anterior: linguística, cultural e interdisciplinar. É importante ressaltar que uma mesma frase poderá encaixar-se nas três categorias listadas, enquanto outras se encaixarão somente em uma ou duas categorias.

4.1. CORPUS 1: AÍ EU VOU PARA O POSTO IPIRANGA. PERGUNTAR PARA O PAULO GUEDES

No dia 21 de julho de 2018, em uma entrevista exclusiva ao site do O Globo, o então pré-candidato à presidência Jair Bolsonaro admitiu desconhecer assuntos econômicos. Quando questionado sobre a taxação de dividendos, ele respondeu “Quem aplica no mercado financeiro, é isso? Aí eu vou para o Posto Ipiranga. Perguntar para o Paulo Guedes. Não tenho vergonha de falar isso não.” Ao colocar o fragmento destacado no Google tradutor, obtém-se o seguinte resultado:

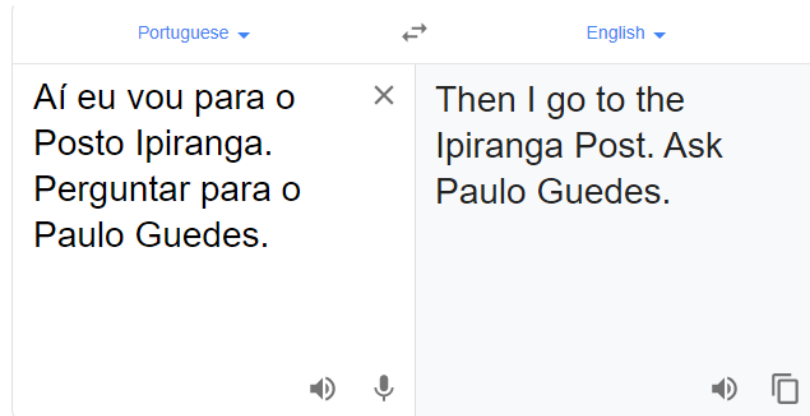


Figura 3 - Exemplo de tradução, do português para o inglês, gerada pelo Google Translate.
 Fonte :Extraída do site Google Translate (2019)

O primeiro grande desafio deste fragmento são os vocábulos “Posto” e “*Post*”. Essa dupla de palavras pode ser considerada um cognato aparente, um termo da linguística mais conhecido pelos estudantes de línguas como falso amigo. Nas palavras de Koessler e Jules Derocquigny, autores franceses que definiram este termo, os falsos amigos são palavras de etimologia e de formas semelhantes, mas de sentidos parcialmente ou totalmente diferentes.

“Posto”, no sentido proposto pela frase dita por Jair Bolsonaro, significa, segundo o dicionário Michaelis da Língua Portuguesa, estabelecimento comercial especializado em venda de combustíveis, que pode ter também loja de conveniências. Considerando esta definição, a tradução correta da palavra seria “*gas station*”. A palavra que o Google Tradutor optou por usar, “*Post*”, possui vários significados em português, dentre eles “poste, afixar, agência postal, postar”. Nenhum dos significados, no entanto, é adequado ao contexto da frase.

Outro ponto que chama a atenção, linguisticamente, é a tradução de “Aí eu vou”, que segundo o Google Tradutor seria “*Then I go*”. Em inglês, o presente simples, tempo verbal escolhido para a tradução, é usado para falar sobre situações permanentes, ações que acontecem repetidamente, pedir e oferecer instruções, narrativas e eventos futuros marcados. No fragmento, seria melhor utilizar o futuro simples para expressar corretamente o que o presidente pretendia dizer, e substituir “*Then I go*” por “*Then I will go*”.

Um grande desafio da tradução deste fragmento é, também, a expressão “ir no Posto Ipiranga”. Em 2011, a marca de distribuição de produtos derivados do petróleo mencionada por Bolsonaro lançou uma campanha publicitária que fez muito sucesso e é usada até hoje. Essa campanha originou a expressão usada pelo presidente e se transformou em sinônimo para “todas as

respostas em um só lugar” no jargão popular. Por não ser capaz de entender o contexto em que essa expressão foi utilizada, o Google Tradutor propõe uma tradução que, para muitos, pode soar incompleta ou errada. A melhor maneira de traduzir esta expressão, sem perder o sentido, seria substituir a expressão pela palavra “*oracle*”, que em português significa “oráculo” e que, segundo o dicionário Michaelis é a divindade que traz orientações em sua resposta ao consulente.

No fragmento, Bolsonaro menciona também Paulo Guedes, um conhecido economista brasileiro que foi professor da PUC-Rio e da Fundação Getúlio Vargas e é atualmente, o Ministro da Economia do Brasil. Embora o Google Tradutor tenha traduzido corretamente a frase “Perguntar para o Paulo Guedes”, ela, assim como a expressão citada anteriormente, soa incompleta, pois o tradutor automático não é capaz de entender e explicar o contexto da situação. Neste caso, a tradução necessitaria de um complemento para ser melhor compreendida, pois muitos fora do Brasil não sabem quem é o Paulo Guedes. Assim sendo, a tradução ficaria “[...] *Paulo Guedes, my Finance Minister*” ou “[...] *my Finance Minister, Paulo Guedes*”.

A expressão utilizada por Bolsonaro também se enquadra na definição de desafio cultural, pois alguém que não esteja inserido na cultura brasileira poderá ter dificuldade de entender corretamente o significado e o impacto da mesma.

A melhor maneira de traduzir esta frase, levando em consideração os pontos apresentados, e deixa-la mais natural para o ouvido internacional seria “*Then I will go ask my oracle and Finance Minister, Paulo Guedes*”.

4.2. CORPUS 2: “A MAMATA VAI ACABAR”.

Mamata, segundo o dicionário Michaelis da Língua Portuguesa, é uma palavra que faz parte da linguagem coloquial e possui quatro significados:

Empresa ou negócio, público ou particular, em que políticos e funcionários protegidos auferem lucros ilícitos; vantagem pecuniária obtida em órgão público, em proveito próprio ou de outrem, em transações fraudulentas; comedeira, negociata; emprego rendoso que requer pouco ou nada de trabalho; qualquer negócio suspeito ou que envolve ações inescrupulosas; marmelada, negociata.

Atualmente, esse vocábulo é usado com mais frequência pela direita brasileira para se referir à muitos artistas e funcionários públicos que apoiam as causas da esquerda. Ela foi muito utilizada por Jair Bolsonaro ao longo da campanha. Em um post feito dia 24 de outubro de 2018, por exemplo, em uma plataforma de compartilhamento de textos, ele disse:

A mamata da folha de são paulo vai acabar, mas não é com censura não! O dinheiro público que recebem para fazer ativismo político vai secar, e mais, com sua credibilidade no ralo com suas informações tendenciosas são menos sérias que uma revista de piada!

Ao colocar o fragmento destacado no Google tradutor, obtém-se o seguinte resultado:

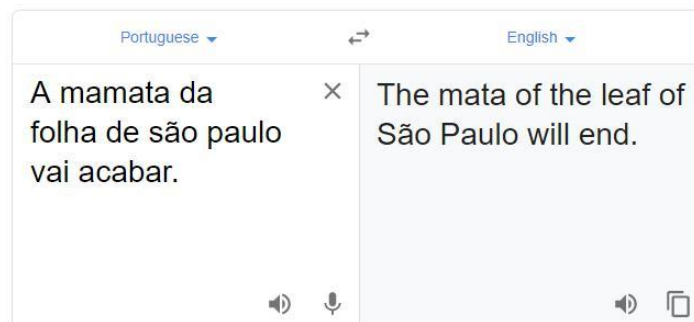


Figura 4 - Exemplo de tradução, do português para o inglês, gerada pelo Google Translate
 Fonte: Extraída do site do Google Translate (2019)

No dicionário Michaelis Português – Inglês, “mamata” foi traduzido como “*shady business*”, que, em inglês, significa “negócio suspeito/desonesto/corrupto/questionável”. Embora exista uma tradução dicionarizada para o termo, o Google Tradutor não conseguiu identifica-la, optando por traduzir “mamata” como “mata”. A tradução recomendada pelo dicionário, no entanto, ainda fica aquém do real significado da palavra “mamata”, pois o termo “*shady*” não contempla o aspecto da facilidade proposto pelo termo “mamata”. A tradução sugerida seria, então, a expressão “*to have an easy ride*”, que significa “fazer algo sem dificuldade”.

Outro ponto de destaque é a tradução do nome do jornal Folha de São Paulo. O vocábulo “folha”, também segundo o dicionário Michaelis da Língua Portuguesa, possui dois significados principais: primeiro, “Órgão apendicular, geralmente verde, [...], de formato laminar, que se desenvolve nos ramos e no caule das plantas [...]” e “Pedaco de papel, impresso ou não, que constitui as duas faces, ou páginas, de um caderno, jornal, bloco, livro etc.” O Google Tradutor, por não ter como identificar que Folha de São Paulo é um nome de jornal,

optou por usar o primeiro significado, traduzindo o nome como “*leaf of São Paulo*”. Neste caso, não caberia usar a tradução literal da palavra “folha” de acordo com a segunda definição, que neste caso seria “*sheet*”, pois a frase ainda permaneceria ininteligível. É necessário, então, explicar na frase traduzida que “Folha de São Paulo” é um jornal.

Ao traduzir a frase utilizando o termo proposto pelo dicionário e fazendo a correção necessária para tornar a frase mais acessível para o público estrangeiro, a frase final seria “*The shady business from the newspaper Folha de São Paulo will end*”. Utilizando, contudo, a expressão sugerida pelo trabalho para a tradução do termo “mamata” e adequando a frase de acordo, o resultado final seria “*The newspaper Folha de São Paulo will no longer have an easy ride*”.

4.3. CORPUS 3: “PETRALHADA, VAI TUDO VOCÊS PARA A PONTA DA PRAIA”.

Em um vídeo postado por Eduardo Bolsonaro em seu canal em uma plataforma de compartilhamento de vídeos no dia 21 de outubro de 2018, Bolsonaro, em uma ligação, fala “Petalhada, vai tudo vocês para a ponta da praia”.

Ao colocar o fragmento destacado no Google tradutor, obtém-se o seguinte resultado:

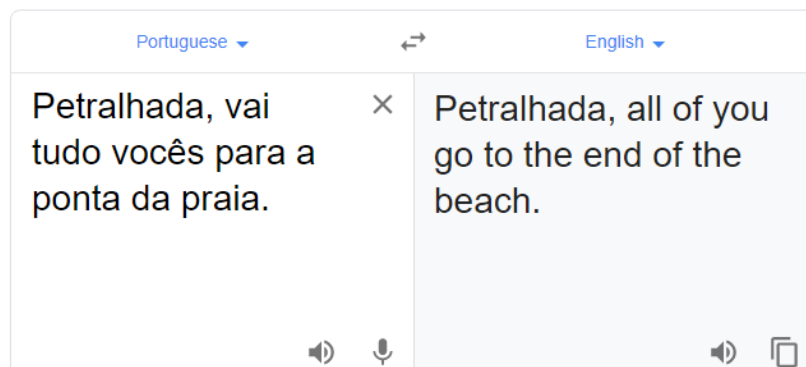


Figura 5 - Exemplo de tradução, do português para o inglês, gerada pelo Google Translate
 Fonte: Extraída do site do Google Translate (2019)

O primeiro grande desafio deste fragmento é o termo “Petalhada”, usado no fragmento para se referir àqueles que defendem políticas consideradas da esquerda. Não foi possível achar, em dicionários reconhecidos, um significado ou tradução para o termo. No entanto, levando em consideração o significado atribuído a ele, é possível traduzi-lo por “*lefty*”, que, segundo o dicionário Michaelis Inglês – Português, significa “esquerdista”.

A expressão “vai tudo vocês”, por ser gramaticalmente incorreta, também apresentou um desafio para a tradução. O Google Tradutor optou por usar “*all of you go*”, que, embora seja gramaticalmente correta, não soa bem nesta frase. Nesta frase, seria melhor usar “*you are all going to*”.

Embora o Google Tradutor tenha traduzido corretamente o a expressão “ponta da praia” como “*end of the beach*”, esta tradução, para muitos, especialmente estrangeiros, pode soar estranha, pois eles não possuem o contexto para entendê-la. Segundo o professor de história da UFRJ Carlos Fico, especialista em ditadura militar brasileira, a ponta da praia é uma referência à base da Marinha da Restinga da Marambaia, no Rio de Janeiro, onde eram executados os opositores durante o regime militar. Para manter a expressão “*end of the beach*” na frase traduzida e ainda passar o sentido da frase original corretamente, seria necessário adicionar muitos complementos, o que tornaria a frase traduzida muito maior do que a original.

Como a ditadura militar brasileira e os métodos de tortura e desova de corpos não fazem parte da cultura de outros países, é necessário encontrar uma expressão que faça parte da cultura destes países para que o sentido da frase original seja preservado. Em inglês, a expressão “*walk the plank*” significa, segundo o dicionário Collins da língua inglesa, “*to be forced by pirates to walk to one's death off the end of a plank jutting out over the water from the side of a ship*”. Embora esse método de tortura não seja comum nos dias atuais, ele era muito usado no século XVIII e, devido aos filmes e livros de piratas, permaneceu presente na cultura de muitos países. Desta forma, a tradução proposta para “ponta da praia” seria “*walk the plank*”.

Levando em consideração os pontos apresentados, a melhor maneira de traduzir esta frase seria “*Lefties, you are all going to walk the plank*”.

4.4. CORPUS 4: “GRAB THEM BY THE PUSSY”

Em 2005, em uma gravação de áudio obtida por um jornal dos Estados Unidos da América em 2016, Donald Trump conversa com amigos sobre como ele se aproxima de mulheres. No áudio, pelo qual Trump foi duramente criticado, o presidente menciona beijar e agarrar mulheres sem seu consentimento e, durante a conversa, fala a seguinte frase: “*Grab them by the pussy*”. Ao colocar o fragmento destacado no Google tradutor, obtém-se o seguinte resultado:

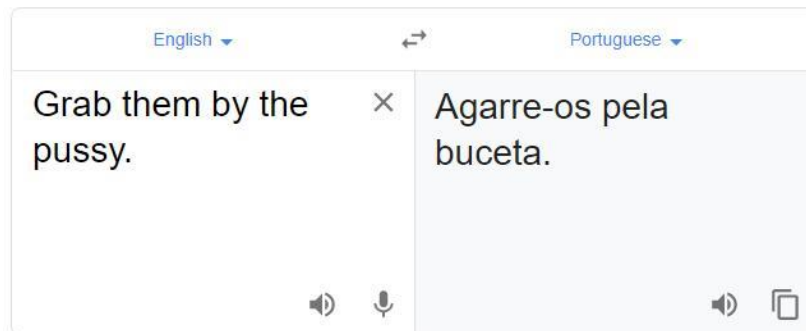


Figura 6 - Exemplo de tradução, do inglês para o português, gerada pelo Google Translate
Fonte: Extraída do site do Google Translate (2019)

O grande desafio desta frase é escolher o termo certo para traduzir o vocábulo em inglês “*pussy*”. Esta palavra, além de ser considerada vulgar, foi usada pelo presidente de forma desrespeitosa e, principalmente, sexista, para se referir às mulheres, provocando inúmeras reações e comentários negativos em diversos países.

Em uma entrevista para o jornal americano *The Guardian*, Chikako Tsuruta, uma tradutora japonesa, disse que os tradutores e intérpretes japoneses tiveram muita dificuldade para traduzir o termo, considerado por muitos obsceno. Para não correr o risco de receber ela própria comentários negativos, Tsuruta disse ter preferido usar as palavras japonesas para “órgão genital feminino” ao invés de um substituto coloquial.

Por, assim como o vocábulo na língua original, ser considerada uma palavra obscena e vulgar, o termo escolhido pelo Google Tradutor para traduzir “*pussy*” não poderia aparecer, por exemplo, em jornais, revistas e canais de TV. Neste caso, os termos mais aceitos seriam “órgão sexual feminino” ou “vagina”.

Outro desafio é o termo “*them*”, usado em inglês para se referir a um grupo de pessoas. Para traduzir corretamente o “*them*” para o português, é necessário saber o gênero das pessoas envolvidas, pois isto influenciará na escolha do vocábulo correto. O Google Tradutor não consegue identificar o gênero correto, o que o leva a usar o masculino para traduzir a frase. É verdade que na frase dita por Trump não existe menção ao gênero das pessoas envolvidas, porém, para demonstrar que isto não muda o resultado final, a frase dita por ele foi reformulada para tornar explícito que ele está falando sobre mulheres. O resultado pode ser visto na imagem:

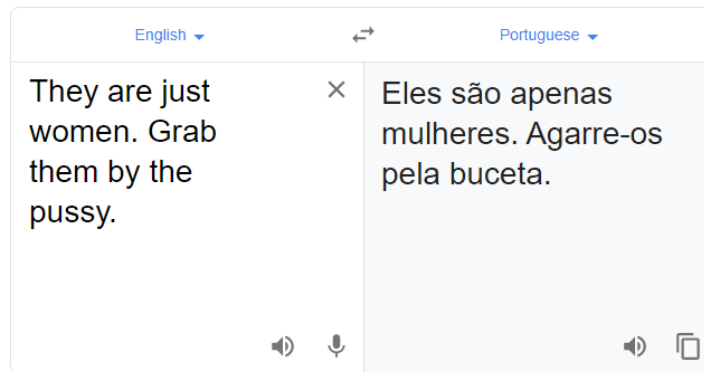


Figura 7 - Exemplo de tradução, do inglês para o português, gerada pelo Google Translate
Fonte: Extraída do site do Google Translate (2019)

Visto que a tradução proposta pelo tradutor automático contém uma palavra vulgar na língua portuguesa e não consegue identificar o gênero correto, as traduções recomendadas seriam “Agarre-as pelos órgãos genitais” ou “Agarre-as pela vagina”.

4.5. CORPUS 5: “WE ARE GOING TO WIN. BIG LEAGUE.”

Durante a campanha presidencial americana de 2016, Donald Trump usou diversas vezes a expressão “*Big league*” em seus discursos. Ela foi dita, por exemplo, em um comício em Indiana, em um comício na Flórida e em debates contra Hilary Clinton, sua oponente do partido democrata. Ao colocar a frase dita por Trump em seu comício em Indiana no Google tradutor, obtém-se o seguinte resultado:

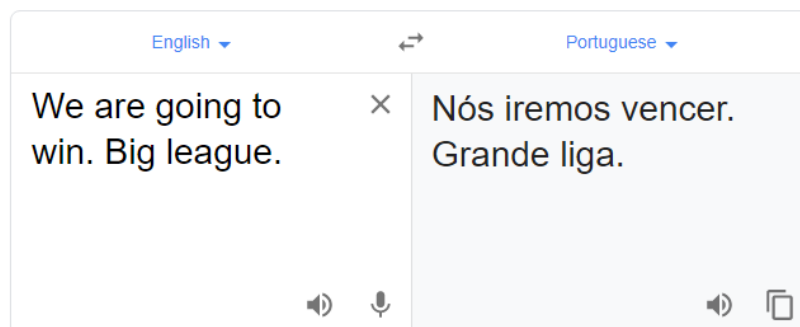


Figura 8 - Exemplo de tradução, do inglês para o português, gerada pelo Google Translate
Fonte: Extraída do site do Google Translate (2019)

“*Big league*” possui, segundo o dicionário Oxford, dois significados. Ela pode ser um substantivo, e designar um grupo de times profissionais em um esporte, especialmente baseball, ou um adjetivo, e ter o significado de algo muito importante e bem-sucedido. Para a tradução do fragmento, o Google Tradutor optou por usar a primeira definição. Ela, no entanto, não é adequada, pois “*big league*” na frase dita por Trump é um adjetivo. Porém, para traduzir esta expressão para o português e preservar o sentido da frase, recomenda-se usar um advérbio.

As traduções mais adequadas, então, são aquelas que substituem o termo “*big-league*” por um advérbio que signifique “grande” e “importante”, como, por exemplo, “Nós iremos vencer. Grandiosamente” ou “Nós iremos vencer. Majestosamente”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de uma breve apresentação da história da tradução, foi possível demonstrar que ela é uma atividade antiga e importante para o desenvolvimento da humanidade, responsável por estabelecer o contato de diferentes povos e culturas. Graças a ela, ao longo do tempo, diversas nações conseguiram ter acesso à escritos antes limitados aos falantes de um determinado idioma, desenvolvendo e aprimorando seus conhecimentos.

A tradução, para Foster (1958) e Catford (1995), pode ser definida como a substituição de um texto na língua original por outro texto equivalente na língua alvo, o que evidencia a preocupação destes autores com as regras formais. No entanto, como Mounin (1976) e Bassnett (2002) observaram, traduzir é mais do que respeitar as regras linguísticas de um texto. Segundo estes autores, não é possível traduzir um texto ignorando os componentes não-linguísticos do mesmo, como a cultura e o contexto em que ele está inserido, por exemplo. Bassnett (2002), inclusive, afirma que a tradução é vista hoje como um campo de estudos interdisciplinar.

As primeiras tentativas de mecanizar o processo da tradução aconteceram nos anos 30, e a ideia de unir o processo da tradução com computadores surgiu na década seguinte, com Warren Weaver, em 1949. Neste trabalho discutiu-se, embora não detalhadamente, esta história da tradução automática, desde os seus primórdios até os dias atuais.

A tradução automática sofreu inúmeros altos e baixos ao longo dos anos. Inicialmente, devido à Guerra Fria, diversos governos financiaram os estudos da tradução automática, pois estavam aflitos para traduzir documentos obtidos da União Soviética. Nos anos 60, após um relatório oficial ter a considerado um fracasso, todo o financiamento foi retirado e todos os

estudos voltados a ela suspensos. Yehoshua Bar-Hillel recomendou, então, que os estudiosos da tradução automática adotassem um objetivo menos ambicioso e abandonassem a meta de 100% de automatização. A prática voltou a ganhar destaque nos anos 80 após a criação da disciplina Estudos da Tradução nos anos 70 e o avanço da tecnologia de inteligência artificial. Em 2006, após anos de pesquisa e desenvolvimento na área, a Google apresentou o Google Tradutor, a ferramenta de tradução automática mais conhecida atualmente.

Devido ao aperfeiçoamento e a popularização dos tradutores automáticos, muitos começaram a se perguntar se os tradutores humanos poderiam ser substituídos pela máquina, como vem acontecendo com diversas profissões nas últimas décadas. Para evidenciar esta preocupação, este trabalho apresentou um relatório feito em 2013 por Carl Benedikt Frey e Michael Osborne, que afirma que a profissão do tradutor tem 38% de chance de ser automatizada nos próximos anos. O processo da tradução, no entanto, não é um trabalho mecânico que requer apenas um bom dicionário. Ele “passa por um caminho ladeado de armadilhas” (RÓNAI, 1981), que dificulta o trabalho do tradutor e, principalmente, o trabalho do tradutor automático. Por conta destas armadilhas, é difícil acreditar em uma previsão como a de Benedikt e Osborne.

Levando em consideração os desafios do processo da tradução, John Catford (1978) afirma que existem dois tipos de intraduzibilidades: a linguística e a cultural. Este trabalho, através da análise de diferentes enunciados e baseando-se no conceito de intraduzibilidade, evidenciou que o tradutor automático ainda não é capaz de substituir a figura do tradutor humano. A tradução de qualidade, que leva em consideração o contexto, o público alvo, a semântica da língua e as estruturas sintáticas, só é possível devido a capacidade humana de interpretar e analisar todos os dados disponíveis.

A tradução, por ser, como apresentado, uma atividade interdisciplinar e requerer o máximo de conhecimento possível do tradutor, dialoga com todos os núcleos de atuação do curso LEANI, principalmente com o núcleo de Linguagem, Cultura e Sociedade, temas indispensáveis para a elaboração de uma tradução de qualidade. Por conta desta interdisciplinaridade, os alunos LEANI que decidirem de fato seguir no núcleo de Línguas Estrangeiras e, mais especificamente, na área de tradução terão uma vasta gama de conhecimento disponível para aplicar no processo tradutório. Os resultados obtidos com a análise proporcionaram também uma reflexão sobre o futuro da profissão do tradutor, também importante para aqueles que decidirem seguir profissionalmente na área.

Finalmente, é essencial ressaltar que, embora os tradutores automáticos não tenham a capacidade de substituir a figura do tradutor, eles podem servir como uma importante ferramenta de auxílio. Sendo assim, os profissionais da tradução não podem se sentir intimidados por eles e negarem seu uso, pois a tecnologia por trás dos tradutores automáticos continuará crescendo e cabe aos tradutores acompanhá-la e se adequar à nova realidade.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Retórica**. Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Lisboa, 2005.
- BARRACHINA, S. Statistical Approaches to Computer-Assisted Translation. **American Journal of Computational Linguistics**. Massachusetts, v. 35, 2009.
- BASSNETT, S. **Translation Studies**. Routledge. Nova Iorque, 2002.
- BAR-HILLER, Y. A demonstration of the non-feasibility of fully automatic, high quality translation. In: ALT, F. (Org.). **Advances in Computers**. Academic Press. Cambridge, 1960. p. 158-1953.
- BENEDIKT, C.; OSBORNE, M. **The Future of Employment: How susceptible are jobs to computerisation?** Oxford. Oxford Martin Programme on Technology and Employment, 2013.
- BOLSONARO, E. **Jair Bolsonaro por telefone para a av. Paulista em 21/OUT/2018**. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KznEhYR9NeA>>. Acesso em 06 set. 2019.
- BOLSONARO, J. M. A mamata da folha de são paulo vai acabar, mas não é com censura não! O dinheiro público que recebem para fazer ativismo político vai secar, e mais, com sua credibilidade no ralo com suas informações tendenciosas são menos sérias que uma revista de piada! Brasil, 24 out. 2018. **Twitter**: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1055070982220726272?lang=en>>. Acesso em: 06 set. 2019.
- CATFORD, J. **A linguistic Theory of Translation**. Londres. Oxford University Press, 1978.
- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo. Contexto, 2004.

CNN. **Trump's uncensored lewd comments about women from 2005**. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FSC8Q-kR44o>>. Acesso em 06 set. 2019.

CNN. **Is Trump saying 'big league' or 'bigly...'** 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=meNOKSyDFRk>>. Acesso em 06 set. 2019.

FOSTER, M. **Translation from in Farsi and English**. Parasa, 1958. Disponível em: <<http://www.parasa.ts.com/index.htm>>. Acesso em 20 out. 2019.

GRILLO, M.; MENEZES, M.; PRADO, T. **‘Não entendo mesmo de economia’, afirma Jair Bolsonaro ao Globo. O Globo, 2018**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/nao-entendo-mesmo-de-economia-afirma-jair-bolsonaro-ao-globo-22908245>>. Acesso em: 06 set. 2019.

HUTCHINS, J. **Early years in machine translation. Amsterdam**. John Benjamins, 2000.

HUTCHINS, J; SOMERS, L. **An introduction to machine translation**. London. Academic Press, 1992.

JACOBSEN, E. **Translation: a traditional craft**. Copenhagen. Gyldendal, 1958

JULIO, R. **Como a campanha “Pergunta lá no posto Ipiranga” passou de acaso a fenômeno popular**. Época Negócios, 2019. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Marketing/noticia/2019/01/como-campanha-pergunta-la-no-posto-ipuranga-passou-de-acaso-fenomeno-popular.html>>. Acesso em 22 out. 2019.

KUMAR DAS, B. **A Handbook of Translation Studies**. Nova Delhi. Atlantic Publishers and Distributors, 2008.

LANGUAGE and machines: computers in translation and linguistics. **MT Archive**, 1966. Disponível em: <<http://www.mt-archive.info/ALPAC-1966.pdf>>. Acesso em 20 out. 2019.

McKAY, C. **Guest post: The importance of translating into your native language**. Training for Translators, 2018. Disponível em: <<https://www.trainingfortranslators.com/2018/10/02/guest-post-the-importance-of-translating-into-your-native-language/>>. Acesso em 20 out. 2019.

McGUIRE, N. **How accurate is google translate in 2018?** Argo Trans, 2018. Disponível em: <<https://www.argotrans.com/blog/accurate-google-translate-2018/>>. Acesso em 22 out. 2019.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em 20 out. 2019.

MOUNIN, G. **Les Problèmes Théoriques de La Traduction**. Scribd, 1976. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/251175053/Mounin-Georges-Les-Problemes-Theoriques-de-La-Traduction>>. Acesso em 06 set. 2019.

PAVÃO JÚNIOR, J. **A língua do google**. Scribd, 2010. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/31983334/A-lingua-do-google-materia-da-revista-VEJA-sobre-o-Google-translator>>. Acesso em 06 set. 2019.

PAQUETTE, D. **Why the most outrageous part of Donald Trump's 'hot mic' comments isn't the vulgar language**. Washinton Post, 2016. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/news/wonk/wp/2016/10/07/the-real-issue-with-donald-trump-saying-a-man-can-do-anything-to-a-woman/>>. Acesso em 22 out. 2019.

PERISSÉ, G. **Na linha de montagem da tradução**. Revista Língua Portuguesa, São Paulo, número especial, p. 63-65, abril 2012.

RECOMMENDATION on the Legal Protection of Translators and Translations and the Practical Means to improve the Status of Translators. **Portal Unesco**, 1976. Disponível em: <http://portal.unesco.org/en/ev.phpURL_ID=13089&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>. Acesso em 06 de abril 2019.

RIFKIN, J. **The end of work: technology, jobs, and your future**. New York. Putnam, 1995.

RÓNAI, P. **A tradução vivida**. Rio de Janeiro. EDUCOM, 1976.

SAID, F. **Fidus interpres: A prática da tradução profissional**. São Paulo. Edição do autor, 2011.

SINACEUR, M. A. Cities that blossomed in the desert. **The UNESCO Courier**. Paris, v. XXX, 1977.

SCHOOLS & universities for translation and interpreting studies. **Be Translated**, 2018. Disponível em: <<https://www.betranslated.com/blog/translation-schools/>>. Acesso em 06 set. 2019

WARREN, W.; SHANNON, C. **The Mathematical Theory of Communication**. Chicago. The University of Illinois Press, 1949.

ZHONG, W. **An Overview of Translation in China: Practice and Theory**. Translation Journal, 2003. Disponível em: <<https://translationjournal.net/journal/24china.htm#targetText=The%20translation%20and%20importation%20of,mainly%20of%20the%20Buddhist%20scriptures.>>. Acesso em 06 de set. 2019.